

Dr. Robert A. Peterson, Apocalipse e Escritura, Sessão 14, Revelação Especial no Novo Testamento, Sagrada Escritura, Passagens Principais, Marcos 12:35-37 e João 10:35

© 2025 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 14, Revelação Especial no Novo Testamento, Escritura Sagrada. Passagens-chave, Marcos 12:35-37 e João 10:35.

Vamos orar. Pai gracioso, nós te agradecemos por ser o Deus falante, por ter falado especialmente a tua palavra para nós. Como estaríamos no escuro sem a palavra escrita de Deus! Abençoa-nos enquanto estudamos o que ela diz sobre si mesma e o que outros pensaram sobre ela. Guia-nos na tua verdade. Encoraja-nos, nós oramos. Em nome de Jesus, amém.

Trabalhamos com revelação geral na criação, na consciência, na história. Falamos sobre revelação especial no Antigo e Novo Testamentos, e então focamos na revelação especial como a encarnação no Novo Testamento.

E agora, pelo resto do nosso tempo, trabalhamos em conhecer Deus por meio das escrituras e da revelação especial na palavra escrita de Deus. Uma forma indispensável de revelação especial é a Sagrada Escritura. Ela é a fonte do nosso conhecimento das outras formas de revelação, registra a história da revelação especial e, mais importante, nos conta sobre o amor, a vida, a morte, a ressurreição e o retorno de Jesus.

Começamos nosso estudo das escrituras como revelação com uma pesquisa de cinco passagens-chave, e eu apenas as mencionarei. Marcos 12:35-37 e João 10:35.

A escritura não pode ser quebrada. 1 Coríntios 14:37 e 38, e então os dois textos mais famosos sobre as escrituras, 2 Timóteo 3:14-17 e 2 Pedro 1:16-21.

Como Marcos 12 é baseado no Salmo 110, vamos lá primeiro. Não há dúvida de que os Salmos falam de Jesus, mas como eles fazem isso não é tão fácil de determinar. Às vezes, Davi, ou o salmista, é um tipo, uma prefiguração em sua pessoa do Cristo que está por vir. Às vezes, sentenças, cláusulas ou frases no Salmo são usadas no Novo Testamento em um motivo de cumprimento de predição para descrever a vida de Jesus.

Tudo isso, claro, é legítimo. Não estou questionando. Estou simplesmente dizendo que há uma variedade aqui.

Às vezes, o salmista é um sofredor, um sofredor justo, e o Novo Testamento nos diz que a maneira como essa coisa se desenrola no quadro total da Bíblia é que esse sofredor justo é uma imagem do Senhor Jesus Cristo, o sofredor justo. Existem Salmos Messiânicos, mas muito poucos são Salmos puramente Messiânicos. Embora o assunto seja discutível, é minha opinião e a de alguns respeitados estudiosos do Antigo Testamento, em cujas costas estou surfando, que o Salmo 110 é um desses Salmos, um Salmo de Davi.

O Senhor diz ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. O Senhor envia de Sião o teu poderoso cetro — governa no meio dos teus inimigos.

O teu povo se oferecerá voluntariamente no dia do teu poder em vestes santas. Desde o ventre da manhã, o orvalho da tua juventude será teu. O Senhor jurou e não mudará de ideia.

Você é um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. O Senhor está à sua direita. Ele destruirá reis no dia da sua ira.

Ele executará julgamento entre as nações, enchendo-as de cadáveres. Ele despedaçará chefes sobre a vasta terra. Ele beberá do riacho pelo caminho.

Portanto, ele levantará a cabeça. O fato de que este é um Salmo de Davi acaba sendo importante conforme as coisas se desenrolam. O Novo Testamento o identifica como tal também, assim como o título do Salmo.

O Senhor diz ao meu Senhor. Duas palavras diferentes para Deus são usadas. Senhor em letras maiúsculas, SENHOR, é Yahweh, o nome da aliança de Deus no Antigo Testamento, o Tetragrama, somente e sempre usado do próprio Deus.

Senhor aqui é Adonai. Senhor aqui é Adonai. A maneira como isso acontece é que há uma distinção entre o Senhor Yahweh e o Senhor Adonai.

Adonai é algumas vezes usado para anjos e seres humanos, senhores humanos como eles eram, e angelicais, e não para o próprio Deus, embora seja usado para o próprio Deus como é neste contexto. O Senhor diz ao meu Senhor, senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos o escabelo dos teus pés. Yahweh diz ao Senhor de Davi, senta-te à minha direita.

Deus então convida o Senhor de Davi; mais do que convida, ele lhe diz, e o ordena a sentar-se à sua direita. Esse é o lugar da maior honra e autoridade do mundo até que eu faça dos seus inimigos o escabelo dos seus pés e derrote os seus inimigos.

Inscrições antigas e assim por diante mostram imagens de reis com seus pés sobre as cabeças de outros reis, e não há dúvidas quanto ao significado. Sente-se à minha direita até que eu derrote seus inimigos. O problema é que, como tanto o Título do Salmo quanto o Novo Testamento testificam do Salmo de Davi, porque qualquer outro israelita no reino, no reino do sul de Judá, teria dois senhores, Deus no céu, Yahweh, e Yahshua, Yahshua, Yahshua, Yahshua, e o rei, Davi.

Mas como Davi é o autor do Salmo, ele só tem um rei, e esse é Deus no céu. Ele não tem rei na terra. Mas este Salmo diz que ele tem dois reis, o que é curioso no mínimo e sugestivo no máximo, mesmo antes da exegese de Jesus sobre isso, de que Davi tem dois senhores divinos.

E Yahweh, Yahshua, Yahshua, Yahshua instrui o Senhor de Davi a sentar-se à sua direita, o lugar de honra e autoridade, aparentemente um lugar de igualdade com Deus. O Senhor, Yahweh novamente, envia de Sião seu poderoso cetro. Deus age em nome do Senhor de Davi.

Domine no meio dos seus inimigos. Seu povo se oferecerá livremente no dia do seu poder em vestes santas. É guerra, e o Senhor de Davi não está com falta de recrutas para lutar em seu nome.

O povo luta voluntariamente em seu nome. Do ventre da manhã, o orvalho da sua juventude será seu. Este é um texto debatido, e duas possibilidades foram obtidas.

Uma é que o Senhor de Davi, Yahshua Senhor, que repete o sentido das linhas que acabamos de ler. Desde o ventre da manhã, o orvalho da sua juventude, isto é, jovens homens se voluntariando para a batalha, será seu. Desde o início do dia, o número de voluntários para lutar em nome do Senhor de Davi é tão numeroso quanto o orvalho brilhando na grama no início da manhã, enquanto o sol bate e brilha.

Do ventre da manhã, do começo da manhã, o orvalho dos teus jovens voluntários, jovens voluntários, será teu. Repete, portanto, o que 3A havia dito. Teu povo se oferecerá livremente.

Outra tradução possível é, do ventre da manhã, o orvalho da sua própria juventude pessoal será seu. A exegese é debatida, mas o sentido, ambos os sentidos são dados no próprio salmo. Então, não é realmente um problema para a teologia.

Ou 3B, eu vou chamar assim, repete 3A, ou 3B antecipa 7. Ele beberá do riacho, a propósito. Portanto, ele levantará sua cabeça. Isso fala de um Gatorade no intervalo, se você preferir, sustentando o Senhor de Davi em sua batalha contra seus inimigos. Isso é similar em significado a isto: desde o começo do dia e da batalha, o orvalho da sua juventude será seu.

Não lhe faltará energia e desenvoltura em sua luta contra seus inimigos. Então, ou 3B repete o sentido de 3A ou antecipa o sentido de 7. Ambos são verdadeiros. Então, perdoe-me por minha desculpa, mas isso não importa para a teologia.

Os exegetas do Antigo Testamento continuarão a debater o assunto. O Senhor jurou, eu considero isso como um segundo parágrafo começando ou uma segunda estrofe, se preferir, porque é uma segunda declaração divina. O Senhor jurou, o versículo 1 diz ao meu Senhor, e então ele dá o discurso.

Aqui, o Senhor jurou e não mudará de ideia, e então ele dá o discurso divino. Ambos, 1 e 4, têm uma introdução, uma fórmula introdutória para um oráculo e um discurso direto de Deus. Desta vez, tão surpreendente quanto a primeira, o Senhor jurou e não mudará de ideia.

Tu, Senhor de Davi, és um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Oh, isso é irreal. O Senhor de Davi se senta à direita de Deus como um governante, como um rei.

Ele é um rei guerreiro, como os versículos 2 e 3 mostram, mas agora ele também é um sacerdote? Isso é inacreditável. Sacerdotes e reis são mantidos separados no Antigo Testamento. Além disso, ele é um sacerdote para sempre.

Isso é impossível. Os filhos de Arão são sacerdotes, e quando um morre, outro toma seu lugar. E aqui vem o verdadeiro choque.

Você é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. O quê? Fora isso, não existe tal coisa no Antigo Testamento como a ordem de Melquisedeque. Melquisedeque aparece do nada, do nada, em Gênesis 14.

Ele encontra Abraão após sua derrota dos reis e seu resgate de Ló, e ele é chamado de sacerdote do Deus Altíssimo. Ele abençoa Abraão, que lhe paga um dízimo, como ele estaria pagando ao próprio Deus. Ele o paga a Melquisedeque como um representante de Deus, como um sacerdote de Deus.

O Senhor jurou e não mudará de ideia; é um juramento solene. O oráculo, desta vez, é um juramento. Você é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.

O Senhor de Davi se senta à direita de Deus como um rei triunfante, no lugar de honra e autoridade e em um lugar aparentemente igual a Deus. E agora ele também é um sacerdote nesta estranha ordem. Melquisedeque aparece em Gênesis 14, no Salmo 110 versículo 4, e então no livro de Hebreus, especialmente no capítulo 7, onde uma grande exposição é dada sobre seu nome.

Ele é rei e sacerdote de Salém, e assim por diante. Rei da justiça, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo. Então, acontece que a ordem de Melquisedeque é uma ordem com dois sacerdotes.

Melquisedeque e Jesus, é isso. E, claro, o salmo não usa o nome de Jesus. Além disso, o motivo da batalha é retomado no versículo 5. O Senhor está à sua direita.

Isto é diferente do versículo 1. Versículo 1, o Senhor de Davi é exaltado à direita de Deus. Aqui, o Senhor, é Adonai ou Adon, é Deus, não o Tetragrama, não Yahweh, está lutando à direita de Davi, um lugar de fraqueza, é tomado por, coberto pela pessoa que, como diríamos, tem suas costas, tem sua mão direita, e esse é o próprio Senhor, luta por ele. Ele destruirá reis, uma palavra forte, no dia de sua ira.

Ele executará julgamento entre as nações. Aqui, não há julgamento em termos de conselho sábio. Aqui, julgamento em termos de matança dos inimigos.

E matança é porque enche as nações com cadáveres, corpos empilhados. Ele vai despedaçar chefes, ou homens líderes, cabeças, sobre a vasta terra. E então, como dissemos antes, 7 fala de Deus rejuvenescendo o Senhor de Davi enquanto ele se envolve nessa poderosa batalha.

Então, vejo isso como um salmo exclusivamente messiânico, e isso é problemático. Que sentido isso tem para o ouvinte, os leitores e os ouvintes no começo, na entrega do salmo? Se essa interpretação estiver correta, então o sentido que tem é dar-lhes esperança, mesmo de maneiras que eles não conseguem entender completamente, de que Deus visitará seu povo, ele proverá outro sacerdócio, e ele, o que vem, terá sucesso, se sentará à direita de Deus e, surpreendentemente, será rei e sacerdote ao mesmo tempo. Certamente, demais para os santos do Antigo Testamento entenderem.

E parece-me um lugar que é falado em 1 Pedro 1, onde os profetas coçaram suas cabeças para entender a pessoa de Cristo e as coisas que ele faria enquanto o espírito de Cristo dentro deles prediz o que aconteceria, prediz os sofrimentos e a glória de Cristo. Com esse pano de fundo, vamos para Marcos 12, onde Jesus está de volta na berlinda. Seus líderes e oponentes judeus estão atrás dele, embora aqui, Jesus tome a iniciativa.

E enquanto Jesus ensinava no templo, Marcos 12:35, ele disse, como podem os escribas dizer que o Cristo é filho de Davi? O próprio Davi declarou, mas observe, o próprio Davi, no Espírito Santo declarou, o Senhor disse ao meu Senhor, senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. Jesus diz, o próprio Davi o chama de Senhor, então como ele é seu filho? E a grande multidão o ouviu alegremente. É importante entender que Jesus não está negando que o Messias é o filho, o descendente de Davi.

Ele está adicionando outra informação, no entanto, que é difícil teologicamente combinar com o fato de que o Messias é o filho, o descendente de Davi. Como os escribas podem dizer que Cristo é o filho de Davi? Jesus não nega. Ele só quer saber como a humanidade do Messias se encaixa com essa referência do Antigo Testamento à sua divindade.

Ele deliberadamente confunde seus oponentes, pois ensina, é claro, sobre si mesmo, embora nem mesmo diga isso. O próprio Davi declarou que este é um lugar incrível, este versículo. O próprio Davi declara que são palavras de Davi, mas Davi fala essas palavras no Espírito Santo.

Isto é, sob inspiração. As palavras de Davi são, ao mesmo tempo, as palavras do Espírito Santo. Oh, são palavras de Davi; são palavras humanas, mas são palavras humanas divinas.

São palavras de Deus e de Davi ao mesmo tempo. E as palavras são notáveis. O Senhor disse ao meu Senhor, senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

O Senhor, Yahweh, Deus no céu, diz ao Senhor de Davi, o chama de Senhor, e diz a ele para sentar-se à sua direita, como vimos em nossa exposição do Salmo 110. O Senhor disse ao meu Senhor, sente-se à minha direita até que eu ponha seus inimigos sob seus pés. Davi o chama de Senhor, Jesus diz, então como ele é seu filho? E o povo se alegrou ao ver Jesus confundir os líderes judeus.

Na terça-feira da Semana Santa, Jesus debate com os fariseus e herodianos sobre o pagamento de um imposto eleitoral a César. Isso está no contexto imediatamente anterior. No contexto anterior, fica mais imediato a cada frase que leio.

Os saduceus debateram sobre a ressurreição e atribuíram o maior mandamento. Então, em Marcos 12, 13 a 34, Jesus debate com os fariseus e herodianos sobre pagar um imposto eleitoral a César. Ele debate com os saduceus que negavam a ressurreição. Jesus a afirma.

E Jesus debate com um escriba sobre o maior mandamento. Então, ele confronta os judeus com as palavras que acabamos de ler. Como o escriba pode dizer que o

Messias é filho de Davi? O próprio Davi diz, pelo Espírito Santo, o Senhor declarou ao meu Senhor, senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

O próprio Davi o chama de Senhor. Como então ele pode ser seu filho? Jesus confunde seus inimigos. Os escribas reconhecem que o Messias será um descendente de Davi, isto é, um ser humano. Jesus não nega a humanidade do Messias, mas faz seus inimigos lidarem com uma verdade adicional.

O Messias também é divino. Davi escreve o Salmo 110. Ele relata como Deus, o Senhor, disse ao Senhor de Davi, o Messias, meu Senhor, para sentar-se à direita de Deus até que ele derrotasse os inimigos do Messias.

Inspirado pelo Espírito Santo, o Rei Davi reconhece dois indivíduos como Senhor, Deus e o Messias. E como apontamos anteriormente, como Rei, Davi não considera nenhum mero homem como Senhor. Afinal, ele era o Senhor humano, Rei e o Messias sobre Israel.

Jesus encerra o argumento. Eu falei errado antes. Claro, o Rei Davi era o rei do reino unificado e não apenas do reino do sul.

Isso segue a morte de Salomão e a divisão entre Jeroboão no norte, Israel, e Roboão no sul, Judá. Peço desculpas. Jesus encerra o argumento no versículo 37.

Davi chama o Messias, o que vem, de Senhor, mas então como ele é filho de Davi? Como ele pode ser um ser humano e Deus simultaneamente? A grande multidão gosta de ouvir Jesus, deixando os líderes e professores judeus perplexos. Não julgaremos seus corações ou motivos nesse prazer. Jesus reconhece a autoria humana da Sagrada Escritura.

Davi escreveu o Salmo 110. Como diz o título do Salmo, Jesus também ensina a autoria divina das Escrituras. Pois Davi fala o Salmo 110 pelo Espírito Santo.

Bíblia padrão cristã, ESV, no Espírito Santo. Ambas são traduções aceitáveis da preposição, preposição grega, en . Pode significar em, pode significar por mostrar, instrumentalidade.

O Espírito é o agente pelo qual Davi escreveu. A tradução da Christian Standard Bible de uma passagem paralela em Mateus 22:43 captura o sentido. “Como é então que Davi, inspirado pelo Espírito, o chama de Senhor?” Ou seja, o Espírito é uma interpretação que beira uma paráfrase, mas comunica o que considero como o verdadeiro ensinamento do versículo.

Como é então que Davi, inspirado pelo Espírito, o chama de Senhor? O Salmo 110:1 não é meramente o produto do Rei Davi. O Espírito Santo também guia o processo de escrita. Há um aspecto divino e humano na Bíblia.

Nossa próxima passagem está em João 10. Vimos anteriormente que em seu discurso do Bom Pastor, Jesus afirmou que ele e o Pai eram um, João 10:30, em seu , no contexto, em sua capacidade de manter as ovelhas seguras, em sua capacidade de fazer a obra divina de preservação, mantendo a salvação do povo de Deus. João 10.31, os judeus pegaram pedras novamente para apedrejá-lo.

Jesus respondeu-lhes: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai. Por qual delas ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que te vamos apedrejar, mas pela blasfêmia, porque tu, sendo homem, te fazes Deus. Jesus respondeu-lhes: Não está escrito na vossa lei: Eu disse, vós sois deuses? E se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode ser anulada, dizeis vós daquele a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, que blasfemas? Porque eu disse que sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, então não acrediteis em mim.

Mas se eu as faço, mesmo que vocês não creiam em mim, creiam nas obras, para que vocês saibam e entendam que o Pai está em mim, e eu estou no Pai. Novamente, eles procuraram prendê-lo, mas ele escapou de suas mãos. Mais uma vez, temos um Salmo do Antigo Testamento como pano de fundo crítico desta passagem, e esse é o Salmo 82 desta vez.

Esta é uma passagem difícil no Evangelho de João, e precisamos entender que, em certo sentido, Jesus está jogando pelas regras de seus oponentes. Ele não está dando o quadro total da verdade absoluta, ele não está dando nenhuma falsidade, mas ele está jogando pelas regras deles, e ele os vence em seu próprio jogo, por assim dizer. Mas ao fazer isso, ele não dá um relato completo de sua pessoa.

Ele os confunde usando suas escrituras, que são suas escrituras, para mostrar que não é blasfêmia para ele se chamar de Filho de Deus. O Salmo 82 é curto, e eu posso ler a coisa toda — o Salmo de Asafe.

Deus tomou seu lugar no conselho divino. No meio dos deuses, g minúsculo e plural, ele detém o julgamento. Deus tomou seu lugar no conselho divino.

No meio dos deuses, ele mantém o julgamento. Até quando vocês julgarão injustamente e mostrarão parcialidade para com os perversos? Façam justiça aos fracos e aos órfãos. Mantenham os direitos dos aflitos e dos destituídos.

Resgata o fraco e o necessitado. Livra-os das mãos dos perversos. Tu não tens conhecimento nem entendimento.

Eles andam na escuridão. Desculpe-me. Eles não têm conhecimento nem entendimento.

Eles andam na escuridão. Todos os fundamentos da terra são abalados. Eu disse, vocês são deuses.

G minúsculo e plural novamente. Filhos do Altíssimo , todos vocês. No entanto, como homens, vocês morrerão e cairão como qualquer príncipe.

Levanta-te, ó Deus, julga a terra, porque herdarás todas as nações. No contexto, Deus no céu, em sua corte divina, em seu papel de juiz, está descontente porque os seres humanos na terra que estão em seu lugar, e há algum debate se esses seres humanos são reis ou príncipes ou talvez magistrados, juízes na terra, mas em qualquer caso, ele está descontente porque eles não estão demonstrando a justiça que deveriam. Eles são pobres representantes de Deus porque julgam injustamente, versículo 2. Eles mostram parcialidade para com os ímpios, presumivelmente os ricos ímpios, que lhes pagam subornos.

E Deus os ordena a fazer justiça aos fracos e aos órfãos, a manter os direitos dos aflitos e dos destituídos, a resgatar os fracos e os necessitados, a livrá-los das mãos dos perversos, que é o que esses juízes ou governantes não estão fazendo. Ele apenas detona os seres humanos perversos que governam e dispensam julgamentos erroneamente em seu nome. Ele os chama de deuses.

No versículo 6, eu disse, vocês são deuses, filhos do Altíssimo , todos vocês. Isso meio que soa como reis para mim, mas eu sei que há debate entre os estudiosos do Antigo Testamento, e os teólogos precisam ser humildes e ouvir os especialistas em ambos os Testamentos. No entanto, como homens vocês morrerão e cairão como qualquer príncipe.

Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois herdarás todas as nações. O pensamento de Jesus aqui não é fácil de seguir. Mais uma vez, ele não está fazendo uma reivindicação total e absoluta, mas está jogando pelas regras dos judeus e interpretando o Antigo Testamento de uma forma que eles aprovariam, e assim ele os confunde novamente.

Jesus conclui o discurso do Bom Pastor afirmando que ele e o Pai são um em manter o povo de Deus seguro. Os judeus respondem pegando pedras para apedrejá-lo. Jesus pergunta a eles por qual de suas muitas boas obras do Pai eles querem apedrejá-lo, versículo 32.

Eles respondem que vão apedrejá-lo não por boas obras, mas por blasfêmia, porque ele, um mero homem, está se fazendo igual a Deus, versículo 33. Jesus então usa um

argumento do Antigo Testamento para mostrar que ele não é culpado de blasfêmia. Ele apela ao Salmo 82, onde o Senhor repreende os magistrados israelitas perversos por lidarem desonestamente, favorecendo os perversos e tirando vantagem dos pobres e necessitados.

O Senhor os lembra que ele é o juiz deles no céu, e eles passarão. No entanto, Deus os chama de deuses, com g minúsculo, porque eles estão em seu lugar na terra e administram justiça aos outros seres humanos. Eu me beneficieei do comentário de Alan P. Ross sobre os Salmos, volume 2, páginas 5 a 26.

Jesus usa um argumento judaico, do mais difícil para o mais fácil. Ainda usamos isso hoje, mas foi usado por judeus antes dele. Se a coisa mais difícil é verdade, que Deus chamaria meros seres humanos de deuses, então a coisa menos difícil também é verdade, que Jesus poderia ser chamado de filho de Deus.

Este é o argumento do maior para o menor, ou mais tecnicamente, mais especificamente, do mais difícil para o mais fácil. O argumento é assim, e Jesus usa o mesmo argumento, por exemplo, no Sermão da Montanha. Se Deus faz a coisa mais difícil, ele fará a coisa mais fácil no Sermão da Montanha.

Se Deus lhe dá um corpo e saúde, ele não lhe dará roupas para vestir seu corpo? Aqui, se Deus chama meros seres humanos, governantes ou juízes, juízes terrestres, deuses, é uma coisa menor para Jesus se chamar de filho de Deus. É menos difícil. Meu Deus.

Se a coisa mais difícil é verdade, que Deus chamaria meros seres humanos de deuses, então a coisa menos difícil também é verdade, que Deus chamaria que Jesus poderia ser chamado de filho de Deus. Como eu disse antes, este não é um ensinamento completo da divindade de Cristo, mas ele os tem em um barril enquanto ele abre a palavra de Deus. Então ele não está reivindicando tudo o que é verdade sobre si mesmo, mas ele certamente está desarmando a tentativa deles de acusá-lo de blasfêmia.

À primeira vista, então, Jesus não parece reivindicar divindade, mas em uma inspeção mais detalhada, vemos que ele fala de sua pré-existência e encarnação quando menciona aquele que o Pai separou e enviou ao mundo. Na verdade, meio que incidentalmente, ele ensina sua divindade. João 10:36 ESV, você diz daquele a quem o pai consagrou e enviou ao mundo? O filho de Deus existia antes de nascer em Belém.

Ele preexistiu. Ele foi consagrado e enviado ao mundo. Ele, portanto, é divino.

Não é o foco disto. O foco disto é pegá-los em sua própria armadilha, raciocinar a partir das escrituras de maneiras que eles não conseguem responder. Mas ao fazer isso, ele implica, é uma boa maneira de dizer, sua divindade.

Jesus menciona o autoritativo Antigo Testamento quando declara que ele é Deus. A escritura não pode ser quebrada, versículo 35. Ele fornece uma pista para a interpretação da palavra quebrada ao se referir à lei judaica no versículo 34.

Não está escrito na vossa lei que eu disse que sois de Deus? Jesus se refere às escrituras do Antigo Testamento, e um salmo, veja bem, não o Pentateuco, como lei. Jesus fornece uma pista para a interpretação da palavra quebrada na expressão, a escritura não pode ser quebrada, referindo-se à lei judaica no versículo 34, e citando o Salmo 82 no versículo 35. Jesus não cita da lei propriamente dita os cinco livros de Moisés.

Ele cita um salmo para demonstrar seu direito de ser chamado filho de Deus. Jesus considera todo o Antigo Testamento como lei, por assim dizer, e, como tal, nada dele pode ser quebrado. Quebrado aqui significa anulado, ou levemente posto de lado, como se tivesse pouca autoridade.

Jesus ensina, portanto, que todo o Antigo Testamento é lei no sentido de ser autoritativo. Jesus também trata o Antigo Testamento como inspirado por Deus. Ele o considera como a autoridade de Deus que é capaz de resolver disputas teológicas.

Jesus afirmando a autoridade do Antigo Testamento implica sua inspiração. A única razão pela qual é autoritativo para a teologia resolver debates como o que ele está tendo com os líderes judeus é porque é a palavra inspirada de Deus. Jesus não fala frequentemente especificamente da inspiração do Antigo Testamento, mas em muitas passagens ele demonstra que a considera como a própria palavra de Deus.

Um livro realmente importante aqui é John Wenham , *Christ and the Bible* . Ele agora viu sua terceira edição, e John Wenham foi para estar com o Senhor. Seus dois filhos, um estudioso do Antigo Testamento e um estudioso do Novo Testamento, continuam o bom trabalho em nome do pai, no entanto.

John Wenham estudou a visão de Jesus sobre as escrituras e concluiu que ele as trata como historicamente precisas, autoritativas para teologia e ética, e revelação verbalmente inspirada de Deus. Jesus se submete a elas e as obedece durante toda a sua vida terrena. O resumo de Wenham merece ser repetido, e eu cito de *Cristo e a Bíblia* , John Wenham, “para Cristo, o Antigo Testamento era verdadeiro, autoritativo, inspirado. Para ele, o Deus do Antigo Testamento era o Deus vivo, e o ensinamento do Antigo Testamento era o ensinamento de um Deus vivo. Para ele, o que as escrituras diziam, Deus dizia. Além disso, para Cristo, seu próprio

ensinamento e o ensinamento do espírito ensinado pelos apóstolos eram verdadeiros, autoritativos e inspirados.

Para ele, o que ele disse, eles disseram, sob a direção do Espírito, Deus disse. Para ele, o que ele e eles disseram, sob a direção do espírito, Deus disse. Para ele, o Deus do Novo Testamento era o Deus vivo, e em princípio, o ensinamento do Novo Testamento era o ensinamento do Deus vivo.”

Então, vimos em Marcos 12, Jesus considerando o Salmo 110 como sendo falado como de, quando Davi falou, ele falou pelo ou no Espírito Santo, e aqui Jesus diz que a escritura não pode ser quebrada, afirmando sua autoridade, porque implícita é a própria palavra de Deus. Em nossa próxima palestra, continuaremos a estudar algumas dessas passagens-chave, introduzindo a doutrina da Sagrada Escritura como revelação especial.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Sagrada Escritura. Esta é a sessão 14, Revelação Especial no Novo Testamento, Sagrada Escritura. Passagens-chave, Marcos 12:35-37 e João 10:35.